



FACULDADES MAGSUL

LETÍCIA VIEIRA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA
AVALIAÇÃO, PARA CRIANÇAS DE UM A DOIS ANOS**

PONTA PORÃ

2019

LETÍCIA VIEIRA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA
AVALIAÇÃO, PARA CRIANÇAS DE UM A DOIS ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso _ TCC
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência
parcial para obtenção do título de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Cristiane de
Oliveira Soares Moreira

LETÍCIA VIEIRA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA
AVALIAÇÃO, PARA CRIANÇAS DE UM A DOIS ANOS**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a Esp. Cristiane de Oliveira Soares Moreira
Instituição Faculdades Magsul

Membro: Prof^o Me. Bruna Rafaela Bobato Sarejo
Instituição Faculdades Magsul

Ponta Porã, 19 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me mantido no caminho certo durante a caminhada pela minha formação com saúde e forças para chegar até o final, pois em vários momentos pensei em desistir, mas Deus foi meu maior apoio nos momentos difíceis.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida e principalmente para minha formação. Agradeço em especial às pessoas mais importantes da minha vida e meus maiores exemplos de pessoas e profissionais meus pais Alda e Mario e minha irmã Mariana, pois foram eles que me apoiaram desde o início da graduação e me proporcionaram as oportunidades necessárias para eu não desistir e concluir o curso.

Agradeço também ao meu namorado David, que esteve ao meu lado no último ano da minha formação, que me acompanhou e me ajudou em vários momentos em que precisei, com carinho, me incentivando com palavras, me orientando e motivando para eu não desistir. Ele foi uma pessoa importante para que eu chegasse até o final e concluísse essa pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos que estiveram ao meu lado em todos esses anos da graduação, principalmente minhas colegas de curso, Carmem e Franciele, que desde o início estivemos juntas em todos os momentos, agradecer a minha professora orientadora especialista Cristiane de Oliveira Soares Moreira, que também esteve comigo me acompanhando na caminhada graduação e me apoiou até o final do curso obrigada por todo carinho, ensinamento e pela orientação desse projeto de pesquisa. Agradeço também em especial à professora especialista Andréa Jara Peralta Freitas que me proporcionou tanto conhecimento, incentivou e me motivou a concluir essa graduação, meu sincero sentimento de gratidão. Também agradeço a todos os professores que se fizeram presente na minha graduação e que me proporcionaram tanto conhecimento, meu muito obrigada.

Dedico este projeto de pesquisa á minha querida e amada irmã Mariana Vieira de Oliveira (in memoriam), que nos deixou há pouco tempo e tanto fez por mim em toda minha vida, sempre esteve ao meu lado, me apoiando e sendo meu grande exemplo de pessoa e que torcia pela minha formação.

Dedico também a minha querida mãe Alda Rocha Vieira a pessoa que me incentivou a escolher essa profissão, minha maior incentivadora sem ela em minha vida não teria chegado até aqui mesmo no momento mais difícil de nossas vidas, nunca deixou de me apoiar e de me amparar.

OLIVEIRA, L. V.; MOREIRA, C. O. S. **A Importância da Psicomotricidade no Contexto da Avaliação, para Crianças de Um a Dois Anos.** 2019. Número de folha 55. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a importância da psicomotricidade no contexto da avaliação, para crianças de um a dois anos, visto que é necessário avaliar o desenvolvimento psicomotor das crianças, então a pesquisa teve como problemática qual a importância e como ocorre a avaliação da psicomotricidade de crianças de um a dois anos de idade? O objetivo da pesquisa foi apresentar os pontos positivos da psicomotricidade e a importância da avaliação da psicomotricidade para essas crianças, sugerido algumas atividades e protocolos de avaliação para os professores da Educação Infantil nesse estágio do desenvolvimento das crianças. A pesquisa será realizada por meio de um estudo bibliográfico, juntamente com o estudo de caso de abordagem qualitativa, tendo como hipótese de instrumento de pesquisa o questionário, realizado com uma coordenadora da Educação Infantil, um professor psicomotricista e uma professora de referência, ambos trabalham com crianças dessa faixa etária de idade, em uma escola de rede privada, no município de Ponta Porã-MS.

Palavras-chaves: Psicomotricidade. Educação Infantil. Avaliação Psicomotora.

OLIVEIRA, L. V.; MOREIRA, C. O. S. **La importancia de la psicomotricidad en el contexto de la evaluación para niños de uno a dos.** 2019. Numero de hoja 55. Trabajo de finalización del curso de Pedagogia. Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS.

RESUMEN

El siguiente trabajo tiene como tema la importancia de la psicomotricidade em el contexto de la evaluación, para niños de uno a dos años, así es necesario evaluar el desarrollo psicomotor de los niños, entonces la pesquisa tuvo como problemática, cual la importancia y ¿Como ocurre la evaluación de la psicomotricidade de niños de uno a dos años de edad? El objetivo de la pesquisa que fue presentar los puntos positivos de la evaluación de la psicomotricidade para estos niños, sugiriendo algunas actividades y protocolo de evaluación para los profesores de la Educación Infantil, en nesta pasantía del desarrollo de los niños. La pesquisa será realizada por meido de un estudio bibliográfico, juntamente con el estudio del caso de la abordagen qualitativa, tiendo como hipótesis de instrumento de pesquisa o perguntas, realizado con uma coordinadora de la Educación Infantil, un profesor psicomotricista y uma profesora de dirección, los dos trabajan con niños con esta edad, en una escuela privada en el municipio de Ponta Porã-MS.

Palabras-llave: Psicomotricidade. Educación Infantil. Evaluación Psicomotora.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS	Mato Grosso do Sul
s.n.t	Sem Nota Tipográfica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ABP	Associação Brasileira de Psicomotricidade

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Imagem 1- Estágios de Desenvolvimentos.....	15
Imagem 2- Piaget, Vygotsky e Wallon.....	16

QUADROS

Quadro 1 – Habilidades básicas para a Educação Infantil.....	20
Quadro 2 – Exemplo de avaliação diagnóstica.....	27
Quadro 3 – Tonicidade.....	27
Quadro 4 – Noção Corporal.....	28
Quadro 5 – Sugestões de músicas.....	29
Quadro 6 – Lateralidade.....	30
Quadro 7 – Noção Espacial.....	30
Quadro 8 – Noção Temporal.....	30
Quadro – Praxia Global.....	31
Quadro 10 – Praxia Fina.....	31
Tabela 1 – Dados profissionais dos professores e da coordenadora.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Normativas Legais.	12
2.1.1 Estágio de desenvolvimento da criança na Educação Infantil	14
2.2 HISTÓRICO, CONCEITO E EVOLUÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE	17
2.2.1 Histórico.....	17
2.2.2 Conceito e Evolução	18
2.3 A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
2.3.2 A Prática da Psicomotricidade na Escola	23
2.3.3 Avaliação Diagnóstica.....	24
2.3.2.2 Processo Avaliativo.....	25
2.4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA CRIANÇAS DE UMA DOIS ANOS DE IDADE	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1 Sujeitos.....	33
3.2 Instrumentos de Pesquisa.....	34
4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS.....	35
4.1 Dados Profissionais dos professores e da coordenadora.....	36
4.2 Análise dos Questionários Referentes à Psicomotricidade	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	47
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO ...	49
APÊNDICE C – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O(A) COORDENADOR (A)².....	50
APÊNDICE D – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O(A) PROFESSOR(A)³	52
APÊNDICE E – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O(A) PROFESSOR (A)	54 Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

O tema sobre Psicomotricidade despertou o interesse a partir de uma experiência vivenciada durante todo o ano de 2018 dentro de sala de aula como auxiliar e também ao participar de uma capacitação pedagógica que teve como tema A Psicomotricidade, a qual possibilitou um conhecimento significativo em relação a psicomotricidade na educação infantil.

Ao perceber a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, surge a angústia e a vontade de descobrir mais acerca do tema, então o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como problemática Qual a importância e como ocorre a avaliação da psicomotricidade de crianças de um a dois anos de idade?

O objetivo geral da pesquisa é apresentar os pontos positivos da psicomotricidade e a importância da avaliação da psicomotricidade para crianças de um a dois anos de idade.

Os objetivos específicos estão pautados em conceituar as contribuições que a psicomotricidade propõe para as crianças de um a dois anos; Analisar o estágio de desenvolvimento das crianças de um a dois anos; Apresentar a importância da avaliação da psicomotricidade na Educação Infantil.

O TCC tem por justificativa que por meio dessa experiência vivenciada no ano de 2018 como auxiliar, foi observado que algumas atividades que eram realizadas não visavam alcançar algum objetivo e algumas crianças eram excluídas ou não eram bem observadas dentro do desenvolvimento psicomotor e acabavam sendo prejudicadas e atrasado o desenvolvimento por falta do cuidado do professor em observar a dificuldade, avaliar o desenvolvimento e utilizar a psicomotricidade como uma prática significativa para o desenvolvimento das habilidades e na capacitação pedagógica foi possível conhecer um pouco sobre o que é a psicomotricidade e a sua importância na Educação Infantil.

Então sabendo da importância da psicomotricidade e a avaliação na Educação Infantil, pois é um tema que possui importância no contexto atual e que é a base da aprendizagem nessa etapa da educação que se foi em busca de saber mais sobre a psicomotricidade no contexto da avaliação para crianças de um a dois anos.

A pesquisa tem por metodologia uma revisão de literatura e um estudo de caso e se amparando nos instrumentos de observação e questionários. Foi realizada as análises de discussão de dados foram dadas importâncias a todos os sujeitos da pesquisa envolvidos.

As sessões do TCC estão sendo pontuados sobre as normativas legais da Educação Infantil, bem como foram abordados os estágios do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, um histórico da psicomotricidade, conceito e evolução, a psicomotricidade no contexto escolar, as habilidades psicomotoras básicas para a Educação Infantil, a prática da psicomotricidade na escola, avaliação diagnóstica, processo avaliativo e sugestões de atividades para o desenvolvimento psicomotor para crianças de um a dois anos de idade.

A pesquisa monográfica pretende contribuir no conhecimento do papel do pedagogo sobre a importância da avaliação psicomotora para o desenvolvimento de crianças de um a dois anos. Para isso, faz-se necessário o conhecimento sobre as normativas legais e a Educação Infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão literária será tratado sobre as normativas legais da Educação Infantil, um comparativo sobre o estágio do desenvolvimento das crianças de um a dois anos de idade pelos teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon, o histórico, conceito e a evolução da psicomotricidade, a psicomotricidade no contexto escolar, as habilidades psicomotoras, a prática da psicomotricidade na escola, avaliação diagnóstica, o processo avaliativo e sugestões de atividades que contribuem para a avaliação e o desenvolvimento da psicomotricidade.

2.1 Normativas Legais

A Constituição Federal de 1988 traz como objetivo em seu Art. nº 205. A educação, direito da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Idem, Art. nº 206, inciso I, é necessário a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988, p. 124).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-Lei nº 9.394/1996), sessão II- Da Educação Infantil no Art. nº 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, determina “o dever do Estado com educação pública será efetivado mediante a garantia em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

Já em seu Art. nº 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Houve uma reformulação da LDB. As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do parágrafo 3º do Art. nº 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional em seu Art. 1º Os incisos I e VII do Art. nº 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações “ I- A educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1996, p. 86)”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, s.n.t).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. As competências são definidas como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, s.n.t).

Ainda de acordo com a BNCC (2017), Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se

desenvolver, são eles, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, Conhecer-se. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária: Bebês (0-1a6m), crianças bem pequenas (1a7m-3a11m), crianças pequenas (4a-5a11m). A psicomotricidade está presente no desenvolvimento de todos os estágios da criança, então, é necessário que o docente conheça o estágio de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, por tanto no próximo tópico será abordado o estágio do desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

2.1.1 Estágio de desenvolvimento da criança na Educação Infantil

Por meio do estímulo das atividades psicomotoras que a criança desenvolverá suas habilidades. Para serem aplicadas as atividades adequadas a essa idade, devemos compreender o estágio do desenvolvimento de crianças com idade de um a dois anos, vejamos as teorias segundo os estágios do desenvolvimento de crianças de um a dois anos dos autores Piaget, Vygotsky e Wallon, teorias às quais se assemelham enquanto ao desenvolvimento da criança e que complementam uma a outra. Conforme o quadro abaixo é mostrado às semelhanças e diferenças das teorias dos autores.

Imagem 1 - Estágios de Desenvolvimentos

Principais semelhanças	Principais diferenças
<ul style="list-style-type: none"> • Os três eram sociointeracionistas. Portanto, pensavam o homem como um ser social; • Tinham formação acadêmica em outras áreas que não a educação; • Deram contribuições valiosas à educação através das teorias psicogenéticas; • Acreditavam que o conhecimento é construído gradualmente; • Levaram em conta a base biológica do funcionamento psicológico. • Acreditavam que os processos filogenéticos e ontogenéticos tinham implicações diretas no desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Piaget e Wallon focaram suas análises sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo do nascimento à adolescência. Vygotsky pensou o desenvolvimento e aprendizagem como algo que ocorre por toda vida. • Para Piaget, conhecimento é construído do individual para o social, enquanto Vygotsky e Wallon, do social para o indivíduo. • Piaget via o desenvolvimento cognitivo e afetivo como uma "marcha para o equilíbrio". • Embora os três pensassem o homem como um ser social, Piaget privilegiava a maturação biológica como condição ao desenvolvimento cognitivo (aprendizagem); Vygotsky, a interação social; Wallon, a afetividade. • Para Piaget, os estágios de desenvolvimento eram ordenados e universais. Para Wallon, os estágios sofriam rupturas e retrocessos. • Vygotsky e Wallon viam o desenvolvimento com resultante do meio. Portanto, se o meio mudasse, isso impactaria o desenvolvimento. • Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo é determinado pela oposição da coação à cooperação. Vygotsky vê questões econômicas e socioculturais como determinantes. Wallon vê questões econômicas, socioculturais e afetivas como determinantes. • Piaget pensa o social e suas influências sobre os indivíduos pela perspectiva ética; Vygotsky, pela perspectiva cultural; e Wallon, pela perspectiva cultural e afetiva. • Para Piaget, o processo de pensamento é resultado dos esquemas; a linguagem é resultado do desenvolvimento dos processos mentais. Vygotsky e Wallon não só viam pensamento e linguagem com interdependentes e recíprocos, mas atribuía grande importância à aquisição da linguagem, pois ela diretamente influenciava as funções superiores. Porém, Wallon já via a emoção (o choro, o riso, tom de voz agradável ou desagradável) como a primeira linguagem da criança.

Fonte: Lucia D Rodrigues. Piaget, Vygotsky e Wallon. Quadro comparativo das concepções de aprendizagem.

Nesta segunda imagem trata-se de quais são os estágios de desenvolvimento segundo os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon, onde se encontra também a base do desenvolvimento na Educação Infantil.

Imagem 2 - Piaget, Vygotsky e Wallon

Teóricos	Piaget	Vygotsky	Wallon
Dados pessoais	Jean Piaget (1896 ± 1980), pesquisador e filósofo suíço, formou-se em ciências naturais.	Lev Semenovich Vygotsky (1896 ± 1934) formou-se em Direito e estudou Literatura e História.	Henri Wallon (1879 ± 1962), pesquisador e professor francês, graduou-se em medicina e estudou psicologia e filosofia.
Teoria da Psicogênese	O desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá em estágios sequenciais. Os estágios são: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensório-motor (0-2 anos) ✓ Pré-operatório (2-7 anos) ✓ Operatório concreto (7-11 anos) ✓ Operatório formal (11-15 anos ou mais) 	O desenvolvimento da estrutura cognitiva humana é um processo que se dá na apropriação da experiência histórica e cultural.	O desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá em estágios de maneira descontínua, a partir do potencial genético, inerente a espécie, e a fatores ambientais e socioculturais. Os estágios são: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Impulsivo-emocional ✓ Sensório-motor e projetivo ✓ Personalismo ✓ Categorical ✓ Puberdade e adolescência.

Lucia D Rodrigues

Fonte: Lucia D Rodrigues. Piaget, Vygotsky e Wallon. Quadro comparativo do desenvolvimento humano. Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/11/quadro-comparativo-das-concepcoes-de-aprendizagem.html>. Acesso em: 15 de Novembro. 2019.

É decisivo para todo o curso da evolução psíquica: representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança. (Piaget, 1999).

Como a pesquisa é voltada para crianças de um a dois anos de idade, é necessário que se conheça o estágio do desenvolvimento dessa faixa etária de idade, que se compreenda esse estágio.

O Período Sensório-motor (0 a 24 meses), segundo Piaget, essa etapa é caracterizada por atividades que são dirigidas a objetos e situações externas. Quando a criança adquire a marcha e a linguagem, as atividades externas desenvolvem uma dimensão interna importante, pois toda a sua experiência vai

sendo representada mentalmente. A partir da aquisição da linguagem, inicia-se uma socialização. (GRAIDY/KAERCHER, 2007).

Segundo Vygotsky, a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos de realidade. (GRAIDY/KAERCHER, 2007).

Segundo Wallon Estágio Sensório-motor (um a três anos), ocorre uma intensa exploração do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. A criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar. (GRAIDY/KAERCHER, 2007).

2.2 Histórico, Conceito e Evolução da Psicomotricidade

2.2.1 Histórico

Segundo Sabino (2018). Os estudos sobre a psicomotricidade surgiram no início do século XIX, a fim de suprir algumas necessidades médicas, especialmente na área neurológica. No Brasil, ela surgiu por influência francesa, nas primeiras décadas do século XX. Dupré, um neurologista francês, pela primeira vez citou o termo discutido e trouxe consigo análises sobre a debilidade motora e o que ela acarreta para o desenvolvimento integral do indivíduo.

No Brasil os primeiros documentos registram seu nascimento na década de 50, quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefèvre, neurologista, enfatizaram o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos. Gruspun mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem. Falcão e Barreto (2009).

De acordo com Sabino (2018), o médico Henry Wallon também psicólogo e pedagogo são citados como pioneiro da psicomotricidade. De acordo com o teórico “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. Em sua teoria, ele diz que não há separação entre o pensamento e a ação e aborda a importância da interação da criança com o meio, através dos movimentos.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2005) Henry Wallon além de elaborar uma teoria sobre o desenvolvimento humano, em virtude de sua preocupação com a educação, escreveu também sobre suas ideias pedagógicas

apontando bases que a psicologia pode oferecer à atuação pedagógica e o uso que a pedagogia pode fazer dessas bases, além de se nutrir da experiência pedagógica.

Ainda segundo Falcão e Barreto (2009), considera-se que a partir de 1968, foi realmente difundida a psicomotricidade no Brasil, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades de diversos estados brasileiros. A princípio, a psicomotricidade foi introduzida nas escolas especializadas como um recurso pedagógico que visava corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais. A Educação Especial foi o elo de surgimento e ligação da psicomotricidade na Europa e no Brasil.

Ainda segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2005) Wallon deixou-nos uma nova concepção da motricidade, da emotividade, e da inteligência humana, sobretudo, uma maneira original de pensar a Psicologia Infantil e reformular os seus problemas. A seguir vejamos alguns conceitos de autores sobre a psicomotricidade e sua evolução.

2.2.2 Conceito e Evolução

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2005) as obras de Piaget (1896-1980) preocuparam-se com estudos sobre as inter-relações sobre a percepção e a psicomotricidade por meio das experiências. Seus relatos apontam que o período sensório motor é de suma importância para o desenvolvimento da motricidade e conseqüentemente estimula a inteligência.

Fonseca (2008) cita em sua obra que para Vygotsky, a origem da psicomotricidade se dá a partir da imitação, portanto, deve ser procurada nas relações sociais e nos processos relacionais do indivíduo com o seu meio externo.

A Sociedade Brasileira em Psicomotricidade (1999) define psicomotricidade como:

A ciência que tem, como objetivo de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (Brasil, 1999, s.n.t).

De acordo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, na década de 70, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Começa então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do "corpo de um sujeito" vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. Para o psicomotricista, a criança constitui sua unidade a partir das interações com o mundo externo e nas ações do outro (mãe e substitutos) sobre ela.

A especificidade do psicomotricista situa-se assim, na compreensão da gênese do psiquismo e dos elementos fundadores da construção da imagem e da representação de si. O sintoma psicomotor instala-se, quando ocorre um fracasso na integração somatopsíquica, conseqüente de fatores diversos, seja na origem do processo de constituição do psiquismo, ou posteriormente em função de disfunções orgânicas e/ou psíquicas. A patologia psicomotora é, portanto, uma patologia do continente psíquico, dos distúrbios da representação de si cuja sintomatologia pode se apresentar no somático e/ou no psíquico.

Para a Educação Infantil a psicomotricidade é fundamental e básica, uma preparação necessária para o desenvolvimento dos estágios e a aprendizagem, por isso, é necessário que se conheça a psicomotricidade no contexto escolar.

2.3 A Psicomotricidade no Contexto Escolar

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo (ROSSI, 2012).

No processo de aprendizagem por meio do estímulo psicomotor, os elementos básicos da psicomotricidade são (praxia global, praxia fina, equilíbrio, esquema corporal, estruturação espacial, organização temporal e lateralidade), por meio do estímulo do desenvolvimento dessas habilidades que a criança adquire seus conhecimentos, se houver um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem da criança.

De acordo com Rossi (2012, p. 2), a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil,

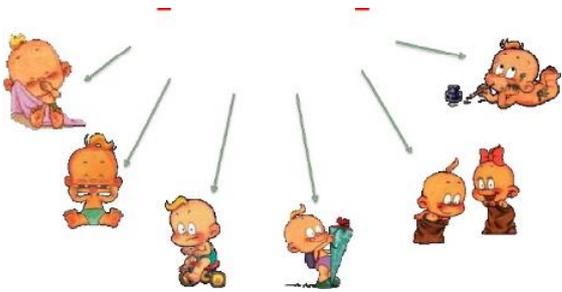
que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A psicomotricidade no ambiente escolar é uma alternativa muito proveitosa para a educação. Ela nos acompanha em nossa expressão corporal, demonstrando nossos sentimentos e personalidade. Então é importante que a criança tenha uma consciência corporal e desenvolvimento psicomotor formados desde a infância, auxiliando na aprendizagem escolar. (Portal da Educação BRASIL, 2013, s.n.t).

O desenvolvimento psicomotor leva em consideração as habilidades como: equilíbrio, tonicidade, noção corporal, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal, praxia global, praxia fina. Tais habilidades básicas a serem estimuladas e desenvolvidas na Educação Infantil que serão conceituadas cada uma delas e sugerido atividades que possam contribuir para o estímulo do desenvolvimento dessas habilidades em crianças de um a dois anos de idade.

Quadro 1 – Habilidades Básicas para a Educação Infantil

HABILIDADE	AÇÃO
<p style="text-align: center;">Equilíbrio</p> 	<p>Equilíbrio está subordinado às sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. Através de movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor.</p>

<p style="text-align: center;">Tonicidade</p> 	<p>A tonicidade, que indica os tonos muscular, tem um papel fundamental no desenvolvimento motor, é ela que garante as atitudes, a postura, as mímicas, as emoções, de onde emergem todas as atividades motoras humanas</p>
<p style="text-align: center;">Noção Corporal</p> 	<p>É a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança.</p>
<p style="text-align: center;">Lateralidade</p> 	<p>É o uso preferencial de um lado do corpo para a realização das atividades (olhos, mãos, pés e ouvidos). Essa preferência se explica pela dominância de um dos hemisférios cerebrais. Se o hemisfério predominante for o direito, a pessoa será canhota, se for o esquerdo, será destra.</p>
<p style="text-align: center;">Esquema Espacial</p> 	<p>É a tomada de consciência da situação das coisas entre si. É a possibilidade, para que a pessoa possa organizar-se perante o mundo que a cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las. É ter a Noção de direção (cima, baixo, à frente, atrás, ao lado), e de distância (longe, perto, curto, comprido) em integração.</p>

<p style="text-align: center;">Noção Temporal</p> 	<p>- A percepção temporal é indissociável da percepção espacial, já que por meio de sinais espaciais a de sua permanência a criança vai poder adquirir as noções de duração e ritmo. - Importância dos sistemas: auditivo, visual e tátil-cinestésico. - A noção de tempo está muito ligada à afetividade.</p>
<p style="text-align: center;">Praxia Global</p> 	<p>Está relacionada à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança. O trabalho vai considerar os movimentos dos membros superiores e inferiores, a fim de organizar uma grande coordenação corporal.</p>
<p style="text-align: center;">Praxia Fina</p> 	<p>Essa habilidade é fundamental para aprendizagem da escrita e contribui significativamente em diversas atividades escolares. Está relacionada aos trabalhos que podem ser executados com mãos e dedos, o que chamamos de óculo-manual.</p>

Fonte: Prof^a Andréa Jara Peralta Freitas. Educação Musical: perspectiva da psicomotricidade e da neurociência.

Esses quadros foram elaborados para se conhecer quais são as habilidades psicomotoras, associadas as imagens para melhor se compreender na prática como elas são desenvolvidas.

Como o desenvolvimento da educação psicomotora deve promover a formação básica indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, oportunizando para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, as crianças adquiram o desenvolvimento de suas habilidades. No tópico a seguir é abordado a prática da psicomotricidade na escola a base que é a Educação Infantil onde é fundamental essa prática.

2.3.2 A prática da psicomotricidade na Escola

A educação infantil tem como prioridade ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas habilidades e limitações reais, para que adquira novas competências motoras. A criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. (Portal Educação, 2012).

A educação infantil é uma fase muito importante na vida de uma criança, é preciso que a escola seja um lugar acolhedor, atraente, que estimule as crianças, assim elas podem aprimorar os seus conhecimentos, realizar vivências através de atividades lúdicas e ter oportunidades de interagir e trocar experiências com outras pessoas.

Assim como os estágios do desenvolvimento é um processo gradativo que o ser humano é condicionado, a psicomotricidade trabalha de maneira transdisciplinar, adequada aos estágios do desenvolvimento pode proporcionar um estímulo significativo das competências e habilidades das crianças por meio das atividades.

Essas habilidades podem ser criativas, o que auxilia na eficácia da aprendizagem, pois o aprendizado torna-se mais prazeroso. Para a criança brincar é coisa séria e através dessa ação que ela começa a descobrir o seu espaço, os movimentos. O professor precisa se atentar ao desenvolvimento psicomotor da criança, pois se houver atraso pode prejudicar todo o desenvolvimento e aprendizado da criança na escola.

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo, nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades

biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (MALUF, 2009, p.13).

De acordo com Maluf (2009), as atividades lúdicas devem ser dadas sempre com algum objetivo para que a aprendizagem da criança seja significativa, ir além de uma forma de entretenimento, pois são importantes no processo de ensino aprendizagem além de estimular o conhecimento.

Para que ocorra essa aprendizagem significativa e que se previna qualquer dificuldade futura que possa prejudicar no desenvolvimento da criança, o professor precisa diagnosticar se a criança está desenvolvendo suas competências e habilidades, para isso é necessário que o professor cumpra com seu papel em realizar uma avaliação diagnóstica até mesmo para auxiliar em quanto à função e necessidade da sua prática.

2.3.3 Avaliação Diagnóstica

É o período que o professor através de atividades direcionadas conhece o perfil de sua turma, suas dificuldades, seu conhecimento prévio, a potencialidade e os limites de cada aluno, assim colhendo dados que direcione a metodologia e inclusão de todos os alunos.

O conceito de avaliação diagnóstica não recebe uma definição uniforme de todos os especialistas. No entanto pode-se, de maneira geral, entendê-la como:

É uma avaliação pedagógica e não punitiva, que vai além da prova clássica, cujo objetivo é contabilizar acertos e erros, conforme definido por Yves de la Taille, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Com a avaliação diagnóstica, o professor deve ser capaz de chegar à matriz do erro ou do acerto, interpretando a produção do aluno. (MENEZES, 2001, s.n.t).

De acordo com o autor com a avaliação diagnóstica, o professor precisa localizar, num determinado momento, em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que são necessárias para estimular o seu progresso. No site do Portal Educação, esse diagnóstico, onde se avalia a qualidade do erro ou do acerto, permite que o professor possa adequar suas estratégias de ensino às necessidades de cada aluno “A avaliação diagnóstica está relacionada a uma metodologia do diagnóstico. Teríamos então que considerar as formas em que um diagnóstico pode

ser realizado (BRASIL, 2013, s.n.t)”. Ao entrar na fase escolar, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado e trabalhado pelos responsáveis de sua educação, procurando proporcionar para os alunos qualidades para o desenvolvimento como ser participativo da sociedade e atuante na mesma.

“Para se obter um bom planejamento de ensino, deve-se levar em conta, a realidade do educando, quanto a sua maturidade, suas necessidades, aspirações, seu preparo e as suas possibilidades de aprendizagem” (FONTANA, 2012, p. 29).

É fundamental que o professor tenha um olhar observador, cuidadoso e que tenha seu planejamento claro e objetivo, adequando as necessidades dos alunos, por isso o processo avaliativo proporcionará ao professor saber o desenvolvimento do seu aluno.

2.3.2.2 Processo Avaliativo

Para Rossi (2012), mediante o processo de ensino-aprendizagem é muito importante que os educadores, principalmente os de Educação Infantil, tenham conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para que os conteúdos acadêmicos a serem trabalhados estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa-etária.

“Contudo, em se tratando de educação psicomotora é importante ressaltar, nesse aspecto, que o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas. O professor precisa ter muito claro qual o caminho a seguir, quais as necessidades de seus alunos naquela etapa do desenvolvimento em que se encontram e o que pretende alcançar com a realização de determinada atividade, ou melhor, se sua proposta de trabalho está realmente de acordo com as necessidades daquele grupo” (Rossi, 2012, p. 12).

Pois sem esse conhecimento, o professor, poderá pular etapas do desenvolvimento motor o que causará problemas.

Ainda de acordo com Rossi (2012), o aluno irá se sentir bem na medida em que se desenvolver integralmente através de suas próprias experiências, da

manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se. E isso será mais fácil de conseguir se estiverem satisfeitas suas necessidades afetivas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocionais. Nesse sentido, pode-se afirmar o cuidado especial que se deve tomar com as crianças sem seus primeiros anos de escolaridade.

O professor tem um papel fundamental na construção do processo de aprendizagem dos alunos, e sua função ganha ainda maior ênfase quando se trata da educação infantil, pois nesse período é através do vínculo aluno-professor que se dá a aprendizagem, que acontece especialmente no campo emocional (ROSSI, 2012, p.15).

É por meio do olhar atento do professor, enquanto mediador do processo formal de ensino-aprendizagem, que se perceberá a evolução do processo de construção do conhecimento do aluno ou as dificuldades geradas por ele, identificando os problemas que possam se apresentar, através de uma investigação minuciosa de como cada criança se apropria do conhecimento, procurando descobrir as potencialidades e limitações, habilidades e fraquezas de cada criança sob todos os aspectos que envolvem este intrincado processo, que é o do aprendizado.

Ainda de acordo com Rossi (2012), deste modo, com o trabalho adequado da psicomotricidade em sala de aula e com o auxílio e dedicação do educador poderá amenizar as dificuldades de aprendizagem presenciadas pelos educandos, diminuindo o fracasso escolar, contribuindo para uma educação de qualidade.

Para avaliar o desenvolvimento das crianças na educação infantil levando em consideração o estágio do desenvolvimento, as necessidades, os processos de aprendizagem desde a avaliação diagnóstica para o desenvolvimento integral, na psicomotricidade faz-se necessário que o professor aplique algum protocolo de avaliação, onde ele consiga verificar se o desenvolvimento foi significativo, ou o que deve ser mais estimulado para se prevenir qualquer dificuldade futura, por isso será sugerido a seguir um exemplo de teste simples de avaliação para a educação infantil como forma de auxiliar o professor em sua avaliação da psicomotricidade.

Esse teste pode ser utilizado pelo professor de referência, quanto ao professor psicomotricista, adequando se ao estágio de desenvolvimento e os objetivos propostos.

Fonte: da pesquisadora

Quadro 4 – Noção Corporal

Para as crianças de um a dois anos pode ser estimulada essa habilidade com a utilização da música, além de ser divertido e lúdico a criança se envolve na música e visualizando a coreografia ela tende á tentar imitar os movimentos. No quadro abaixo são algumas músicas infantis que podem ser estimulado o desenvolvimento dessa habilidade, todas elas trabalham o desenvolvimento das partes do corpo e orientação do esquema corporal.

Fonte: da pesquisador

Quadro 5 – Sugestões de Músicas

CONHEÇO UM JACARÉ	FUI AO MERCADO	POP POP
<p>Eu conheço um jacaré Que gosta de comer Escondam seus olhinhos Se não o jacaré Come seus olhinhos e o Dedão do pé Eu conheço um jacaré Que gosta de comer Escondam suas orelhas Se não o jacaré Come suas orelhas e o Dedão do pé Eu conheço um jacaré Que gosta de comer Esconda sua barriga Se não o jacaré Come sua barriga e o Dedão do pé.</p>	<p>Fui ao mercado comprar café; Veio a formiguinha E picou o meu pé. Eu sacudi, sacudi, sacudi Mas a formiguinha não parava de subir Fui ao mercado comprar batata-roxa veio a formiguinha E picou a minha coxa eu sacudi, sacudi, sacudi Mas a formiguinha não parava de subir Fui ao mercado comprar mamão Veio a formiguinha E picou a minha mão Eu sacudi, sacudi, sacudi Mas a formiguinha não parava de subir Fui ao mercado comprar jerimum Veio a formiguinha E picou o meu bumbum Eu sacudi, sacudi, sacudi Mas a formiguinha não parava de subir.</p>	<p>Põe a mãozinha pra frente Põe a mãozinha pro lado Põe a mãozinha pra frente Balanço e ele adora Eu danço Pop Pop Eu danço Pop Pop Eu danço Pop Pop assim é bem melhor Põe o pezinho pra frente Põe o pezinho pro lado Põe o pezinho pra frente Balanço e ele adora Põe a cabeça pra frente Põe a cabeça pro lado Põe a cabeça pra frente Balanço e ele adora Põe o bumbum pra frente Põe o bumbum pro lado Põe o bumbum pra frente Balanço e ele adora Põe o corpinho pra frente Põe o corpinho pro lado Põe o corpinho pra frente Balanço e ele adora</p>
ESTÁTUA	EU TENHO	
<p>Mão na cabeça Mão na cintura Um pé na frente e o outro atrás Agora ninguém pode se mexer, estátua Rodando, rodando Braços esticados Não pode parar continue rodando Quero saber quem é que consegue ficar parado A gente vai ter que rodar Roda, roda no lugar Ninguém aqui pode cair E eu vou contar pra terminar 3, 2, 1, estátua.</p>	<p>Eu tenho dois olhinhos Que servem para olhar Eu tenho dois ouvidos Dois ouvidos pra escutar Eu tenho um narizinho Que serve para cheirar Eu tenho dois dentinhos Que me ajudam a mastigar Eu tenho uma boca Que sente o paladar Com ela eu posso rir Posso rir e até chorar Eu tenho dois pezinhos Que servem pra andar Eu tenho dois bracinhos Pra mamãe eu abraçar ou (Pro colega eu abraçar).</p>	

Fonte: Prof.^a Andréa Jara Peralta Freitas. Educação Musical: na perspectiva da psicomotricidade e da neurociência.

Quadro 6 – Lateralidade

	<p>Para se estimular o desenvolvimento dessa habilidade, pode ser realizada a brincadeira do morto e vivo; Por meio da visualização dos movimentos a criança vai tentar repetir, por ser uma brincadeira de ficar em pé e também deitar; Outra atividade que pode ser realizada para se estimular essa habilidade é utilizar bolas de diferentes tamanhos e com garrafas pet, fazer como forma de boliche, dando voz de comando para que a criança jogue a bola em direção as garrafas alternando as mãos, estimulando sempre os dois lados do corpo.; Também pode ser realizada essa atividade com os pés e por meio da voz de comando estar orientando a criança a alternar os pés.</p>
---	---

Fonte: da pesquisadora

Quadro 7 – Noção Espacial

	<p>Exemplos de atividades que podem ser realizadas para o estímulo dessa habilidade em crianças de um a dois anos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer com que as crianças sejam estimuladas a passar por baixo da corda, seja ela amarrada entre cadeiras ou segurada por duas pessoas, deixando um espaço em que a criança passará por baixo. - Outra atividade é estimular a criança passar por dentro do bambolê, ou até mesmo por estímulo do comando de voz a criança pular dentro e fora do bambolê.
--	--

Fonte: da pesquisadora

Quadro 8 – Noção Temporal

	<p>A rotina escolar é fundamental para o estímulo dessa habilidade, pois a rotina proporcionará a construção para a assimilação do tempo para as crianças.</p>
---	--

Fonte: Prof.^a Andréa Jara Peralta Freitas. Educação Musical: na perspectiva da psicomotricidade e da neurociência.

Quadro 9 - Práxia Global



Um exemplo de atividade para o estímulo dessa habilidade para criança de uma a dois anos, que pode ser realizada como forma de brincadeira para elas é o circuito. Para realizar essa atividade pode ser utilizado bambolês, de forma com que a criança seja estimulada a pular com os dois pés juntos dentro do bambolê, em seguida com uma bolinha a criança tenha que jogar a bolinha dentro de uma caixa de papelão e depois amarrar cordas entre as cadeiras deixando um espaço para que a criança passe por baixo da corda engatinhando. Na realização dessa atividade será possível estimular diversas possibilidades, tendo como objetivo que a criança seja estimulada na praxia global.

Fonte: da pesquisadora

Quadro 10 – Práxia Fina



Exemplos de brincadeiras que podem ser realizadas com crianças de um a dois anos para estimular essa habilidade de coordenação motora fina são com a massinha de modelar. Atividades tais como amassar com os dedinhos fazem com que a criança trabalhem o movimento de pinça de forma correta, fazer cobrinha para estimular a força e tamanho, bolinha estimulando a percepção visual, amassando as bolinhas contribuindo também para o estímulo da força e os músculos das mãos.

Fonte: da pesquisadora

Não são práticas inovadoras, contudo são práticas que, em sua maioria, não são dadas o devido valor, visto que são habilidades que são pré-requisitos para o processo de Alfabetização e Letramento. Uma vez que é válido ressaltar que de acordo com Fonseca (2012) a criança está pronta psicomotoramente com seus 8

anos de idade e a partir dessa idade o processo é apenas de aprimoramento das habilidades, idade esta que exatamente está ocorrendo a alfabetização dessa criança.

Nesta perspectiva apresenta-se agora a metodologia utilizada para a efetivação dessa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como característica de pesquisa o estudo de caso que segundo Lüdke e André (1986, p. 17), “é o estudo de um único caso, seja ele simples e específico. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”.

Tendo como hipótese de instrumento de pesquisa o questionário, que é:

“um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. SEVERINO (2007, p.125)

Para o desenvolvimento deste TCC utilizou-se a pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida por meio de livros e artigos que abordam sobre o histórico da psicomotricidade e sua evolução, a importância da psicomotricidade no contexto escolar, o processo de desenvolvimento da psicomotricidade de crianças de um a dois anos, avaliação diagnóstica e a importância da avaliação docente no desenvolvimento da psicomotricidade dessas crianças. Quanto ao meio para a interpretação de dados, foi utilizado a análise de dados qualitativos que segundo LÜDKE; ANDRÉ (1986) é trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa.

Os procedimentos analíticos utilizados para realizar a pesquisa foram: sujeitos; instrumento; contato com os professores da educação infantil e a coordenadora; aplicação do questionário e por último, interpretação e análise dos dados

3.1 Sujeitos

A pesquisa foi realizada em uma escola de rede privada Escola Nova Ponta Porã¹, que fica situada na cidade de Ponta Porã com a distância de 316 km da capital Campo Grande do Estado de Mato Grosso do Sul, com população no último censo de 2010 segundo o Estatuto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de aproximadamente 77.872 habitantes e com estimativa para 2019 de 92.526 pessoas.

¹ Foram adotados nomes fictícios, tanto para as escolas quanto para os sujeitos, para manter anonimato, respeitando assim os princípios éticos de uma pesquisa científica e o que prevê o Termo de Livre Esclarecimento e Autorização Institucional para fazer a pesquisa.

Essa escola fornece desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, na Educação Infantil a carga horária mínima é de 800 horas, com jornada diária de 4 horas/aula de efetivo trabalho escolar, distribuídas por no mínimo de 200 dias letivos.

Ainda na Educação Infantil ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) não continha a quantidade exata de alunos matriculados, porém, era informado o quantitativo máximo de crianças, por turma e é constituída de acordo com a capacidade física da sala, resgatando o limite útil de uma área mínima de 1,50m² (um metro e cinquenta centímetros quadrados) por aluno nas turmas e as salas que atendem crianças bem pequenas, a área mínima é de 2,00m² (dois metros quadrados) em que ocorre nos níveis dessa Educação.

Os sujeitos de pesquisa foram no total de dois professores, que atuam junto com as crianças de um a dois anos de idade que se encontram no período da educação infantil e a coordenadora da educação infantil dessa instituição. A participação dos professores e da coordenadora foi de forma voluntária. Os questionários realizados foram destinados a uma professora que atua como de referência na sala desses alunos de uma a dois anos, um professor que está na função de psicomotricista na instituição atendendo alunos da educação infantil e a coordenadora.

3.2 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa o questionário, um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinaram a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo, roteiro de questionário **em anexo**.

O roteiro do questionário foi composto por seis categorias pré-estabelecidas denominadas por: dados profissionais; percepção dos professores sobre a temática de psicomotricidade; as atividades psicomotoras que os professores aplicam; as dificuldades que os professores encontram para desenvolver a psicomotricidade; de que maneira é avaliado o desenvolvimento da psicomotricidade e por último o que é feito com o resultado dessa avaliação.

Este instrumento de pesquisa foi utilizado com o objetivo de coletar dados que possam fornecer informações referentes ao desenvolvimento da psicomotricidade de crianças de um a dois anos e como a psicomotricidade é avaliada.

O contato com os professores da Educação Infantil e a coordenadora ocorreu primeiramente antes de se ter o contato com os professores da educação infantil, foi necessário dialogar com a diretora da instituição com o objetivo de alcançar a permissão para a realização dessa pesquisa monográfica na instituição e realizar o questionário com esses professores e a coordenadora, onde também foi explicado como seria realizada a pesquisa e qual o objetivo da mesma.

Para que ocorresse esse contato entre a pesquisadora e a diretora da instituição, a coordenadora do curso de Pedagogia elaborou um ofício a diretora da instituição á qual se direcionou a pesquisa, neste documento era solicitado a autorização de pesquisa, para a consumação do trabalho de conclusão de curso.

Logo após essa autorização foi onde se teve contato com a coordenadora da educação infantil que aceitou ser voluntária na pesquisa assim como os dois professores, que então receberam e assinaram um termo de autorização para o uso do questionário deles na pesquisa.

Os questionários foram entregues primeiramente à coordenadora, que após ter concordado e assinado o termo de autorização teve o prazo de uma semana para respondê-lo e entregar a pesquisadora, em seguida, foi entregue á professora de referência o questionário e ao professor designado psicomotricista na educação infantil, que também tiveram o prazo de uma semana para responderem e entregarem a pesquisadora. Esses termos de autorização para o uso do questionário estão anexados juntamente com os questionários realizados com os professores.

4 ANALISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta etapa todo o material foi analisado para se melhor analisar os dados, utilizando as abordagens qualitativas que segundo LÜDKE; ANDRÉ (1986) significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa. Para ocorrer essa análise de dados foi necessário dividir em categorias para se obter melhor as informações, a primeira categorias são os dados profissionais de cada um dos professores e da coordenadora da educação infantil.

4.1 Dados Profissionais dos Professores e da Coordenadora

Nesta categoria, procurou-se conhecer os professores e a coordenadora em relação a sua profissão, onde foi permitido conhecer um pouco da formação de cada um dos voluntários. Para melhor se compreender esses dados coletados individualmente de cada professor e da coordenadora foi construída uma tabela que demonstra esses dados coletados.

Tabela 1- Dados profissionais dos professores e da coordenadora

Professores e coordenadora	Formação	Tempo de atuação na atual função	Titulação
P1	Pedagogia	Sete anos	Não
P2	Educação Física	Um ano	Não
C	Pedagogia e Letras	Treze anos	Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia clínica e institucional

Fonte: Da pesquisadora

Na tabela 1 é possível verificar que a P1 possui graduação em Pedagogia, o P2 possui graduação em Educação Física o que para a função que ele exerce na Educação Infantil também é considerável, pois a psicomotricidade também tem relação com a graduação de Educação Física e a C possui graduação em Pedagogia formação indispensável para a atual função que ela exerce de coordenadora pedagógica e além dessa graduação possui também graduação em Letras.

No quesito de tempo de atuação a professora P1 relatou estar a sete anos atuando na educação infantil, o professor P2 relatou estar a um ano atuando como professor de educação física e como psicomotricista na educação infantil, ou seja, o P2 possui pouco tempo de formação e atuação como professor. A coordenadora C está a treze anos atuando nessa função na educação infantil nessa instituição, ou seja, ela possui experiência em sua função.

Quanto a titulação de cada um deles tanto a P1 e o P2 relataram nos questionários não possuírem nenhuma especialização após terem concluído a graduação, porém, a C em seu questionário quando foi questionado se é oferecido capacitação para os professores sobre essa temática “psicomotricidade” e em que momento é oferecido, relatou que é oferecido essa capacitação e comentou sobre como ocorrem essas capacitações “Nas semanas pedagógicas, sendo uma no primeiro semestre e a outra no segundo semestre (QUESTIONÁRIO, C, 2019)”.

Em relação à titulação da C, ao ser analisado o questionário nota-se que ela possui uma especialização considerável e relevante principalmente por ser em áreas que abrangem e estão ligadas com a temática de psicomotricidade.

4.2 Análises dos Questionários Referentes à Psicomotricidade

Ao analisar as respostas dos questionários dos professores percebeu-se que tanto a P1, quanto o P2 conhecem o conceito da psicomotricidade, mas nota-se que pela resposta do professor P2 que ele relaciona o conceito da psicomotricidade dentro da graduação que ele possui. A P1 e o P2 relatou seu conhecimento em relação ao conceito da psicomotricidade como:

-É o estudo através do corpo em movimento, também estuda e investiga as relações e as influências entre o psiquismo e a motricidade (QUESTIONÁRIO, P1, 2019).

-Dentro da área de Educação Física a psicomotricidade é todo movimento organizado ao qual integrado trabalha a área cognitiva sensomotora que traz favorecimento do ser humano (QUESTIONÁRIO, P2, 2019).

Para a coordenadora C foi questionado se ela compreende que a psicomotricidade pode ser uma ferramenta para a Educação Infantil e em que momento. Em sua resposta foi relatado que sim e complementou:

-“Para mim, a psicomotricidade pode ser uma ferramenta para a Educação Infantil á todo momento, pois é através da psicomotricidade que as crianças desenvolvem suas habilidades (QUESTIONÁRIO, C, 2019)”.

A coordenadora C explicou como é desenvolvida a psicomotricidade na Educação Infantil na instituição, em sua explicação relatou também que existe um

professor específico que ministra aulas de psicomotricidade, cujo P2 que também fez parte e contribuiu voluntariamente com essa pesquisa.

Abaixo está à explicação da coordenadora C em relação de como é realizado o desenvolvimento da psicomotricidade:

-Através de atividades direcionadas pelas professoras regentes e também através de atividades específicas ministradas por um professor psicomotricista (QUESTIONÁRIO, C, 2019).

Foi questionado também com os professores P1 e P2 o que se desenvolve na psicomotricidade e cada professor respondeu de acordo com sua atual função dentro da instituição e conforme o conhecimento deles sobre a temática.

A professora P1 em análise de sua resposta incluiu algumas habilidades que a psicomotricidade desenvolve: “Desenvolve o esquema corporal, a motricidade da criança, buscando o domínio do seu próprio corpo e seus movimentos, ao qual desenvolve o cognitivo, motor e afetivo”. (QUESTIONÁRIO, P1, 2019)

O professor P2 ao ser questionado com a mesma pergunta sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil relacionou sua resposta com a sua função de professor psicomotricista na instituição:

Desenvolve o físico, quanto psicológico das crianças facilitando a aprendizagem e também o desenvolvimento motor, além de auxiliar na construção de sua personalidade, ou seja, o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor (QUESTIONÁRIO, P2, 2019).

Os professores ao serem questionados sobre quais são atividades que eles aplicam para desenvolver a psicomotricidade nos alunos, a P1 colocou algumas atividades que ela realiza e ainda ressaltou que todas as atividades são aplicadas de forma lúdica, assim como o P2 colocou em sua resposta que também em sua prática é aplicada as atividades e brincadeiras de forma lúdica e enfatizou o aspecto afetivo que segundo ele são indispensáveis.

As atividades que a professora P1 colocou em sua resposta foram “Atividades sensoriais, saltar, engatinhar, arrastar-se, correr, pular, atividades com cordas, cones, bambolês, bola de pilates, minhocão, tampa e destampa, tudo de forma lúdica (QUESTIONÁRIO, P1, 2019)”.

A coordenadora C foi questionada de que maneira acontece o acompanhamento junto aos professores referente ao planejamento dessas aulas e em sua resposta segundo ela relatou que acontecem semanalmente e com observações esporádicas em sala de aula, porém não relatou se o professor de psicomotricidade realiza algum planejamento por escrito para realizar essas aulas psicomotoras na educação infantil.

Ainda referente ao planejamento da professora P1 e a coordenadora C foram questionadas se nesse momento do planejamento que ela acompanha é perceptivo atividades psicomotoras e como a coordenadora C orienta seus professores. Em sua resposta ela afirma serem perceptivas as atividades psicomotoras e complementou dizendo “É desenvolvido durante o ano um projeto Desenvolvendo a Psicomotricidade na Educação Infantil (QUESTIONÁRIO, C, 2019)”.

Tanto para a professora P1 quanto ao professor P2 foi questionado se existe alguma dificuldade encontrada para trabalhar a psicomotricidade e os dois professores responderam que não existe nenhuma dificuldade, mas a P1 complementou sua respostas dizendo que “Não. Pois temos todos os materiais adequados. E cursos frequentes de formação continuada (QUESTIONÁRIO, P1, 2019”.

4.2 Aulas Psicomotoras e Avaliação

Recentemente essa instituição incluiu na Educação Infantil aulas psicomotoras regidas pelo P2, denominado psicomotricista, que segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1980 - 2019) conceitua esse profissional.

O Psicomotricista é o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal em conformidade com o movimento, a afetividade e a cognição (BRASIL, 1980, s.n.t).

O objetivo da psicomotricidade na educação segundo o artigo publicado no site NeuroSaber “Psicomotricidade na Educação”, a psicomotricidade e a educação andam lado a lado em prol do desenvolvimento da criança. Interessante ressaltar que o corpo funciona como a primeira ferramenta pedagógica da criança. É através

dele que o pequeno passa a ter ideias fundamentais para sua percepção de mundo, além de saber se localizar e a atuar no espaço que está inserido.

Como é necessário o desenvolvimento da psicomotricidade na educação básica e na instituição pesquisada pelo relato da coordenadora C é fornecida essas aulas por um professor psicomotricista, foi questionado para ela então, qual o intuito da instituição ao incluir a psicomotricidade nas aulas e sua resposta foi que o objetivo da instituição é:

“O desenvolvimento integral do aluno, bem como também desenvolvemos na escola as habilidades socioemocionais (QUESTIONÁRIO, C, 2019)”.

Para compreender como ocorre as práticas dessas aulas psicomotoras nos questionários tanto da coordenadora C quanto para o professor P2 psicomotricista foi questionado em relação se há um espaço psicomotor na instituição para serem realizadas essas atividades e ainda, se há um espaço de estímulo precoce, no caso referindo-se esse espaço de estímulo precoce para essas crianças menores sujeitos de um a dois anos.

A coordenadora C e o professor P2 relataram ter esse espaço, mas não comentaram sobre como é esse espaço. Foi questionado ao professor P2 se a instituição fornece recurso para auxiliar o professor na realização das atividades e quais os recursos, o professor P2 respondeu:

“-Sim, a instituição fornece materiais para a realização de todo trabalho, para o enriquecimento das aulas (QUESTIONÁRIO, P2, 2019)”.

Nesta perspectiva procurou-se observar e compreender de que maneira ocorrem as avaliações dos professores em relação a psicomotricidade e o que são feitas com essas avaliações.

Para que seja realizada a avaliação da psicomotricidade tanto pela professora de referência, quanto pelo psicomotricista P2 é necessário que se compreenda sobre a formação continuada, a formação continuada fornece conhecimentos necessários e que sempre iram auxiliar os professores para possibilitar r ter um olhar mais observador.

Não é novidade que a escola está em constante mudança, por isso, os professores necessitam ter uma boa base de formação e devem buscar constantemente novos conhecimentos para que possam estar preparados frente aos desafios do dia-a-dia. Nesse contexto, acredita-se que essa busca pelo conhecimento proporciona novas reflexões e aprimoramento do trabalho pedagógico, e isso é fundamental, Sacchi e Metzner (2019)

Então, foi questionado tanto para a professora P1 quanto para o professor P2 dê que maneira eles avaliam o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos, a professora P1 respondeu:

-“Através da participação do aluno relatamos em relatórios suas dificuldades e seus avanços (QUESTIONÁRIO, P1, 2019)”.

Sobre a avaliação psicomotora referente às aulas de psicomotricidade o psicomotricista P2 relatou não existir nenhum protocolo de avaliação psicomotora, então a C foi questionada se existe algum protocolo de avaliação psicomotora, ou algum professor que faça alguma avaliação psicomotora da criança e se tivesse o que é feito com o resultado dessa avaliação em, sua resposta ela confirma em existir um protocolo de avaliação e complementa sua resposta dizendo como ocorre essa avaliação:

Através de observações dos professores e quando uma criança apresenta dificuldade psicomotora, é realizado mais atividades que visam ajudá-la a superar esta dificuldade. Ao mesmo tempo em que nos reunimos com os pais para os encaminhamentos necessários. (QUESTIONÁRIO, C, 2019).

Então como é necessário para o papel do coordenador pedagógico acompanhar os planejamentos e auxiliar os professores, dando todo o apoio e possibilitar os recursos para o desenvolvimento integral dos alunos a coordenadora foi elaborado uma pergunta para a coordenadora C em quanto ao seu papel atual como ela faz esse acompanhamento as avaliações psicomotoras e de que maneira ela realiza esse acompanhamento. Em sua resposta ela afirma acompanhar as avaliações e complementa:

“Sim. Observo os planejamentos e também a realização das atividades e, posteriormente os relatórios emitidos (QUESTIONÁRIO, C, 2019)”.

Quando a coordenadora C em sua resposta sobre a existência de um protocolo de avaliação diz que existe, percebeu-se que ela se refere à professora de referência, pois o psicomotricista P2 não relata qualquer tipo de protocolo realizado por ele em suas aulas.

Quando é questionado sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil é onde a coordenadora C se refere ao psicomotricista P2 e que ele ministra atividades específicas como o objetivo de contribuir auxiliando no desenvolvimento psicomotor dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso – TCC que objetivou apresentar os pontos positivos da psicomotricidade e a importância da avaliação da psicomotricidade para crianças de um a dois anos de idade, sendo possível conhecer um breve histórico da psicomotricidade, alguns diferentes conceitos e sua evolução, conhecendo mais sobre a importância da psicomotricidade no contexto escolar e a avaliação psicomotora e sua importância. Por meio dos objetivos específicos que contribuíram para chegar até a resposta da problemática do trabalho que foi realizado no mês de Novembro em uma escola de rede privada situada na cidade de Ponta Porã.

Com a problemática da pesquisa conseguimos obter um conhecimento abrangente e significativo que a psicomotricidade é uma prática fundamental na Educação Infantil, que a psicomotricidade está presente na vida do ser humano desde o nascimento e que é na Educação Infantil que devem ser estimuladas as habilidades psicomotoras para se prevenir um atraso no desenvolvimento, que a psicomotricidade auxilia desde o desenvolvimento do caminhar, da fala até uma habilidade mais complexa como a escrita a alfabetização. A psicomotricidade vem sendo cada vez mais estudada e evoluída, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais.

Por meio dos estudos bibliográficos pode-se concluir que a avaliação psicomotora não é algo complexo e que atividades simples podem ajudar na observação do desenvolvimento da criança, que se o professor tiver um olhar cuidadoso pode prevenir futuros prejuízos e defasagens nas séries iniciais e também deixar de pular etapas do desenvolvimento da criança. A avaliação psicomotora como é conhecida historicamente era voltada para área clínica e como atualmente faz parte do contexto escolar é voltada para o desenvolvimento integral da criança, então ela ocorre por meio das atividades lúdicas, de toda a participação da criança nas atividades e brincadeiras planejadas adequadamente e de um protocolo de avaliação que é de suma importância para a criança, pois por meio desse protocolo básico, contendo o desenvolvimento das habilidades que o professor pode acompanhar a evolução do desenvolvimento ou até mesmo prevenir esse atraso no desenvolvimento.

Por fim acredita-se que esta pesquisa irá contribuir no conhecimento do papel do pedagogo sobre a importância da avaliação psicomotora para o desenvolvimento de crianças de um a dois anos, quanto para os pesquisadores desta temática.

Referência

_____. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso em 15 de junho 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: < <https://sae.digital/bncc-base-nacional-comum-curricular/> > Acesso em: 15 jun. 2019.

BARBOSA, Gi. **Fichas de avaliação e conceitos Educação Infantil.** Julho 27, 2010. Disponível em: https://www.ideiacriativa.org/2010/07/fichas-de-avaliacao-pag_26.html. Acesso em: 20 de Novembro. 2019.

BRASIL. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Histórico da Psicomotricidade.** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>. Acesso em: 19 de junho 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Portal Educação. **A Psicomotricidade no ambiente escolar.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-psicomotricidade-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 3 de Dezembro 2019.

BRASIL. Portal Educação. **Importância da Avaliação na Educação Infantil.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/estetica/importancia-da-avaliacao-na-educacao-infantil/42523>>. Acesso em: 15 de junho 2019.

BRASIL. Portal Educação. **Práticas Pedagógicas: psicomotricidade e aprendizagem na Educação Infantil.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/praticas-pedagogicas-psicomotricidade-e-aprendizagem-na-educacao-infantil/14910>. Acesso em: 3 de dezembro 2019.

DORNELES, Lidiane Rodrigues; BENETTI, Luciana Borba. **A Psicomotricidade como Ferramenta de Aprendizagem.** Universidade Federal do Pampa. v8, nº8, p.1775-1786, agosto, 2012. (e-ISSN: 2236-1308).

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria. A. Motta. **Breve histórico da psicomotricidade.** Centro Universitário de Volta Redonda-UNIFOA. Ensino, Saúde e Ambiente, v.2 n.2 p.84-96, agosto 2009. ISSN 1983-7011.

FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores/Vitor da Fonseca.** – 2.ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.328p. ISBN 978-85-7854-175-0.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

FREITAS, Andréa. J. Peralta. **Portifólio Educação Musical: Na perspectiva da psicomotricidade e da neurociência.** Ponta Porã (MS), Outubro 2019, p. 1-17.

GRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. S **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Arned, 2007.

IBGE. **População estimada.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>. Acesso em: 1 de Dezembro 2019.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete avaliação diagnóstica.** *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.* São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/avaliacao-diagnostica/>>. Acesso em: 20 de Novembro. 2019.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 24ª ed.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RODRIGUES, D Lucia. **Quadro comparativo das concepções de aprendizagem.** Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/11/quadro-comparativo-das-concepcoes-de-aprendizagem.html>. Acesso em: 15 de Novembro. 2019.

SABINO, Nayara de Matos; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro; JÚNIOR, Ademir. P. A. De Oliveira. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma perspectiva pedagógica.** Revista Científica UNAR (ISSM 1982-4920), Araras (SP), v.16, n1, p.54-61, 2018.

SANTOS, F. R. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.** 2012, na Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas MS.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007, 304 pp. (ISBN 978-85-249-1311-2).

THOMÉ SAYÃO, D. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã-MS, 04 de novembro de 2019.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Letícia Vieira de Oliveira responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada “**A importância da psicomotricidade no contexto da avaliação, para crianças de um a dois anos**”, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na Escola **xxxxxxxxxxxxxxxx**, para a aplicação de instrumento de pesquisa o questionário para os sujeitos estabelecidos, a coordenadora da Educação Infantil, uma professora de referência e um professor de psicomotricidade. Trata-se de uma pesquisa a ser realizada junto ao curso de Pedagogia, nível de Graduação, das Faculdades Magsul (FAMAG), sob orientação da professora Especialista Cristiane de Oliveira Soares Moreira.

Este TCC tem como objetivo principal **apresentar os pontos positivos da psicomotricidade e a importância da avaliação para crianças de um a dois anos de idade**. O procedimento adotado será a aplicação questionários. Esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes. Espera-se com esta pesquisa, contribuir no conhecimento do papel do pedagogo sobre a importância e a avaliação da Psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças de um a dois anos. Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Pedagogia, no endereço: Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 Ponta Porã- MS, E-mail: magsul@terra.com.br e pelos pesquisadores (orientadora Cristiane_psico2011@hotmail.com, contato: **xxxxxxxxxx** e orientanda – leticia.vieira1@hotmail.com, contato: **xxxxxxxxxx**). A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX** responsável declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição coparticipante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisadora	Responsável pela Instituição
--------------	------------------------------

Orientadora

APÊNDICE B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO

Depois de receber esclarecimento sobre a pesquisa intitulada “**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO, PARA CRIANÇAS DE UM A DOIS ANOS**”, cujo objetivo é: **apresentar os pontos positivos da psicomotricidade e a importância da avaliação para crianças de um a dois anos de idade**. Trata-se de uma pesquisa a ser realizada junto ao Curso de Pedagogia, nível de Graduação, das Faculdades Magsul(FAMAG), sob orientação da Professora Cristiane de Oliveira Soares Moreira. **AUTORIZO**, por meio deste termo, a realização de minha entrevista, por meio de um questionário, sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concebida mediante o compromisso de garantia dos seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha entrevista;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui descrita e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da descrição de minha entrevista.

Ponta Porã/MS, 01 de novembro de 2019.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da coordenadora do Curso de Pedagogia

APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O (A) COORDENADOR (A)²

Formação: _____ Ano de Formação: _____

Instituição de Formação: _____

Titulação: Especialização ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Titulação em: _____

Tempo de atuação na atual posição _____

Questionário referente á Psicomotricidade

1. É fornecido capacitação para os professores sobre essa temática? Em que momento é oferecido?

a) Sim ()

b) Não ()

Comente: _____

2. Você enquanto coordenador(a), compreende que a psicomotricidade pode ser uma ferramenta para a Educação Infantil? Em que momento?

a) Sim ()

b) Não ()

3. Como é desenvolvida a psicomotricidade na Educação Infantil?

4. Enquanto coordenador(a) de que maneira acontece o seu acompanhamento junto aos professores referente ao planejamento?

a) Quinzenal e com observações em sala de aula esporádicas

b) Mensal e com observações em sala de aula esporádicas.

c) Mensal em reuniões pedagógicas.

d) Outros _____

² Será identificado na pesquisa com o codinome de C

5. Nesse momento do planejamento é perceptivo atividades psicomotoras? Como orienta seus professores?

a) Sim ()

b) Não ()

5. Qual o intuito da instituição ao incluir a psicomotricidade nas aulas?

6. Há um espaço psicomotor na instituição para serem realizadas essas atividades? Há um espaço de estímulo precoce?

7 Existe algum protocolo de avaliação psicomotora, ou algum professor que faça alguma avaliação psicomotora da criança? O que é feito com o resultado da avaliação?

a) Sim ()

b) Não ()

8. Enquanto coordenador(a) você acompanha as avaliações psicomotoras? Dê que maneira?

APÊNDICE D- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O (A) PROFESSOR (A)³

Formação: _____ Ano de Formação: _____

Instituição de Formação: _____

Titulação: Especialização ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Titulação em: _____

Professor de: _____

Tempo de atuação na atual função _____

Questões referente á Psicomotricidade⁴

1. Durante a graduação você teve contato com a temática de Psicomotricidade?

a) Sim ()

b) Não ()

2. O que você sabe sobre a Psicomotricidade?

3. O que se desenvolve na Psicomotricidade?

4. Quais são as atividades que você aplica para desenvolver a psicomotricidade dos alunos?

5. Existe alguma dificuldade encontrada para trabalhar a psicomotricidade?

Quais?

a) Sim ()

b) Não ()

³ Será identificado na pesquisa com o codinome de P1

6. Dê que maneira você avalia o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos?

7. O que é feito com o resultado da avaliação dos alunos?

APÊNDICE E - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O (A) PROFESSOR (A) ⁵

Formação: _____ Ano de Formação: _____

Instituição de Formação: _____

Titulação: Especialização ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Titulação em: _____

Professor de: _____

Tempo de atuação na atual função _____

Referente às aulas Psicomotoras⁶

1. O que você sabe sobre a Psicomotricidade?

2. O que se desenvolve na Psicomotricidade?

3. Há um espaço psicomotor na instituição para serem realizadas essas atividades? Há um espaço de estímulo precoce?

4. Quais são as atividades que você aplica para desenvolver a psicomotricidade dos alunos?

5. A instituição fornece recurso para auxiliar o professor na realização das atividades? Quais os recursos?

a) Sim ()

⁵ Será identificado na pesquisa com o codinome de P2

b) Não ()

6. Existe alguma dificuldade encontrada para trabalhar a psicomotricidade?

Quais?

a) Sim ()

b) Não ()

7. Existe algum protocolo de avaliação psicomotora? O que é feito com o resultado da avaliação?

a) Sim ()

b) Não ()
